

Livro: **Dom Casmurro**, 1.899  
Autor: **Machado de Assis**

## **Contexto histórico**

Realismo brasileiro/prosa realista. Final do século XIX. Literatura de investigação psicológica. Momento posterior ao surgimento de teorias científico-filosóficas que mudaram os rumos da Literatura (Evolucionismo, Determinismo, Experimentalismo, Socialismo e Psicologismo). A filosofia de Schopenhauer conquista muitos adeptos no momento em que há um grande questionamento em relação ao futuro da sociedade como um todo. Na Literatura há uma tentativa de se explicar todos os fenômenos sociais e humanos através da ciência e da observação atenta dos fatos.

## **Estilo do autor**

Machado de Assis foi um gênio. Autodidata e consciente de seu papel como escritor. Ganhou o apelido de Bruxo do Cosme Velho por sua habilidade em decifrar os mistérios da alma humana. Como escritor exerceu todos os ramos da atividade: contista, poeta, romancista, teatrólogo, crítico literário e cronista de sucesso. Sua grande realização literária foi o romance Memórias Póstumas de Brás Cubas, em 1.881, que inaugura o Realismo no Brasil.

Entre as inovações técnicas estão o rompimento com a linearidade narrativa, a metalinguagem do discurso narrativo, a preferência pelos aspectos psicológicos e filosóficos em detrimento das tradicionais descrições realistas, a infinidade de referências que revelam o alto grau de universalidade das obras, o equilíbrio e o bom gosto das brilhantes figuras de linguagem e o uso consciente dos diversos tipos de discurso.

Somam-se a esses dados técnicos a postura pessoal do autor nos temas de suas obras mais maduras, a saber, o ceticismo típico de um Voltaire e o pessimismo de um Schopenhauer. O resultado disso tudo é uma obra que revela, em seu conjunto, um profundo desencanto em relação às coisas da vida, ao homem e suas atitudes, ao destino frágil e trágico do ser, e aos mecanismos que regem as relações sociais, marcadas pelas segundas intenções e pela superficialidade.

Em resumo, podemos dizer que há, em Machado de Assis, uma atenção especial à questão da essência e da aparência em tudo o que diz respeito ao homem de todos os tempos.

## **Estrutura da obra**

O livro possui 148 capítulos curtíssimos que têm diversas funções na narração. Alguns explicam elementos da narrativa, outros explicam a técnica narrativa, outros ainda explicam capítulos que pudessem suscitar dúvidas por parte do leitor, outros são digressões filosóficas que se relacionam indiretamente com o enredo.

O narrador- personagem é um velho solitário que narra suas experiências de vida desde a adolescência, seu primeiro e único amor por Capitu e, por fim, o trágico desfecho do adultério.

No decorrer da leitura encontramos o Bentinho adulto narrando o que foi vivido pelo Bentinho menino. Essa distância entre o narrado e a narração deve ser observado com cuidado.

Por se tratar de um narrador em 1ª pessoa, todo o discurso deve ser relativizado em função da parcialidade inerente à 1ª pessoa do discurso.

## **Personagens**

**Bento Santiago/Bentinho/Dom Casmurro:** é um homem que desde criança demonstrou ser inseguro, frágil e incapaz de tomar decisões sozinho ou enfrentar situações delicadas por si mesmo. Revela-se ainda egoísta, sarcástico e dissimulado em muitos momentos da história. Isso tudo faz de Bentinho um homem ciumento e um narrador em que é difícil confiar.

**Maria Capitolina/Capitu:** desde criança se mostra esperta, sagaz, rápida nas decisões e com a qualidade de dissimular, de se fazer enigmática e surpreender Bentinho com suas idéias bem

pensadas. É bela, sedutora e de admirável olhar oblíquo de cigana dissimulada, na opinião de José Dias. Bentinho descreve seu olhar como sendo de ressaca, por se assemelharem com as vagas do mar em dias de agitação. Capitu desperta tanto o fascínio quanto a desconfiança.

**Ezequiel Escobar:** é o melhor amigo de Bentinho no seminário, com ele consegue sair e vai se dedicar ao comércio. É com ele que Capitu teria cometido adultério, segundo Bentinho.

**José Dias:** É o agregado, que mora com a família de Bentinho desde muito tempo por afeição. É ele quem denuncia o namoro de Bentinho com Capitu. É o homem dos superlativos (“um dever amaríssimo”).

**Sancha:** é a esposa de Escobar (a filha recebe o nome de Capitolina em homenagem aos amigos).

**Ezequiel Santiago:** Filho de Bento e Capitu ( em homenagem ao casal de amigos).

**Pedro Albuquerque Santiago e Dona Glória:** pai e mãe de Bentinho.

**Pádua:** pai de Capitu.

**Tia Justina e Tio Cosme:** tios de Bentinho.

**Manduca:** o amigo leproso.

### Resumo da obra

O velho senhor Bento Santiago decide escrever um livro no qual tentará “atar as duas pontas da vida, restaurar na velhice a adolescência”. Seu objetivo é mais o de rever a história da própria vida e tentar entender o que deu errado num projeto de felicidade que fracassou.

Ele retorna à época dos seus quinze anos, em 1.857, quando ouve o agregado José Dias dizer à sua mãe que desconfia que o jovem Bentinho esteja envolvido com a jovem menina Capitu, vizinha da família.

A partir daí, Dona Glória decide mandar o filho ao seminário, estudar para padre, uma antiga promessa que fez, caso o filho lhe nascesse vivo.

Bentinho se descobre apaixonado por Capitu. Eles se entregam a um amor inocente e intenso. Juram casar-se, não importa o que houver.

No seminário, Bentinho vive a pensar num modo de sair, o que consegue com a ajuda do amigo Ezequiel Escobar, que também não deseja ser padre. Ambos convencem suas mães a pagar o seminário a um jovem pobre que queira ser padre e seus problemas estão resolvidos.

Escobar torna-se comerciante, casa-se com Sancha, eles têm uma filha logo no primeiro ano de casados e a batizam de Capitolina. Bentinho torna-se advogado e espera ansioso pela chegada de um filho, que demora um pouco mas vem.

Uma tragédia se abate sobre as famílias. Escobar sai um domingo para nadar no mar e acaba morrendo afogado. Durante o velório Bentinho fica incomodado com o olhar apaixonadamente fixo que Capitu dirige ao amigo morto. Sente ciúmes e imagina que possa ter havido algo entre eles.

A felicidade de Bentinho está em jogo, pois ele passa a achar no filho traços de semelhança com o amigo já morto; suspeita que Ezequiel seja na verdade filho de Escobar, e não seu.

Torturado pelo ciúmes, infeliz e odiando à mulher e ao filho, Bentinho decide se matar. Compra um veneno que dilui numa xícara de café. Quando vai beber, é interrompido pelo filho e oferece o café a ele. Capitu chega e ele desiste de sua intenção. Nesse momento decide exigir de Capitu explicações sobre a suposta traição. Ela nega veementemente e conclui que não há solução para o caso, a não ser o divórcio.

Bento leva a mulher e o filho à Suíça e os mantém lá até a morte de Capitu. Ezequiel estuda arqueologia e, já adulto, vem visitar o pai. Bentinho vê no filho uma cópia fiel do antigo amigo Escobar e revela pelo filho o mais profundo desprezo. Ezequiel morre de tifo durante uma expedição ao Egito.

Bento Santiago torna-se um homem solitário, fechado, ensimesmado: um casmurro. Decide então escrever um livro no qual espera vazar toda sua angústia e mostrar a todos a traição que sofreu por parte dos que mais amou: “ a minha primeira amiga e meu melhor amigo, tão extremos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me...A terra lhes seja leve!”

Curiosamente, neste mesmo capítulo, Bentinho faz uma citação bíblica que diz : “ Não tenha ciúmes da tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti”.

## Destaques

Bentinho é uma pessoa insegura, egoísta e manipuladora. Some-se a isso um certo aspecto de perversidade que se pode depreender de uma leitura cuidadosa do romance. Vejamos:

Quando a mãe adocece, ele ainda está no seminário e reflete: "Mamãe defunta, acaba o seminário"

Ao saber da morte do leproso amigo Manduca voltava para casa desejando que "Manduca esperasse algumas horas para morrer", pois interrompera um momento de sua felicidade com Capitu.

Numa crise de ciúme, imaginou que devia "cravar-lhe as unhas no pescoço, enterrá-las bem, até ver-lhe sair a vida com o sangue"

Quando seu filho morre no Egito, ele paga as despesas e afirma que "pagaria o triplo para não tornar a vê-lo".

Obs: Para melhor compreensão da maldade de Bentinho, leia os caps. 85 a 93.

## Temas presentes na obra

# O suposto adultério de que foi vítima o narrador Bentinho.

# A aparência e a essência das relações humanas

# O ciúmes e suas origens

# Há um cuidado especial do autor com a metalinguagem, pois a todo momento ele lembra o leitor de que se trata de um livro e lhe explica o método de escrita que adotou (veja os caps. I e II)

## Trechos para apreciação

### Cap. I – Do Título

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos.

A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

- Continue, disse eu acordando.

- Já acabei, murmurou ele. - São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou.

Nem por isso me zanguiei. Conteí a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você." - "Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo." - "Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça."

Não consultes dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo.

Tudo por estar cochilando!

Também não achei melhor título para a minha narração - se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

### Cap. II – Do Livro

Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro. Antes disso, porém, digamos os motivos que

me põem a pena na mão. Vivo só, com um criado.

A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Mata-cavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu.

Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas. Na principal destas, a pintura do tecto e das paredes é mais ou menos igual, umas grinaldas de flores miúdas e grandes pássaros que as tomam nos blocos, de espaço a espaço. Nos quatro cantos do tecto as figuras das estações, e ao centro das paredes os medalhões de César, Augusto, Nero e Massinissa, com os nomes por baixo... Não alcanço a razão de tais personagens. Quando fomos para a casa de Mata-cavalos, já ela estava assim decorada; vinha do decênio anterior. Naturalmente era gosto do tempo meter sabor clássico e figuras antigas em pinturas americanas. O mais é também análogo e parecido. Tenho chacinha, flores, legume, uma casuarina, um poço e lavadouro. Uso louça velha e mobília velha.

Enfim, agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa. O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente.

Se só me faltassem os outros, vá um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mais falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim.

Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos-santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa.

Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior, é outra coisa a certos respeito, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo. Distrações raras. O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo mal. Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também.

Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram-me, mas não me acudiram as forças necessárias. Depois, pensei em fazer uma "História dos Subúrbios" menos seca que as memórias do Padre Luís Gonçalves dos Santos relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas como preliminares, tudo árido e longo.

Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: Aí vindes outra vez, inquietas sombras?...

Fiquei tão alegre com esta idéia, que ainda agora me treme a pena na mão. Sim, Nero, Augusto, Massinissa, e tu, grande César, que me incitas a fazer os meus comentários, agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo. Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo.

Eia, comecemos a evocação por uma célebre tarde de novembro, que nunca me esqueceu. Tive outras muitas, melhores, e piores, mas aquela nunca se me apagou do espírito. É o que vais entender, lendo.

## Cap. V - O Agregado

Era nosso agregado desde muitos anos; meu pai ainda estava na antiga fazenda de Itaguaí, e eu

acabava de nascer. Um dia apareceu ali vendendo-se por médico homeopata; levava um Manual e uma botica. Havia então um andaço de febres; José Dias curou o feitor e uma escrava, e não quis receber nenhuma remuneração. Então meu pai propôs-lhe ficar ali vivendo, com pequeno ordenado. José Dias recusou, dizendo que era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre.

- Quem lhe impede que vá a outras partes? Vá aonde quiser, mas fique morando conosco.

- Voltarei daqui a três meses.

Voltou dali a duas semanas, aceitou casa e comida sem outro estipêndio, salvo o que quisessem dar por festas. Quando meu pai foi eleito deputado e veio para o Rio de Janeiro com a família, ele veio também, e teve o seu quarto ao fundo da chácara.

Um dia, reinando outra vez febres em Itaguaí, disse-lhe meu pai que fosse ver a nossa escravatura. José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou confessando que não era médico. Tomara este título para ajudar a propaganda da nova escola, e não o fez sem estudar muito e muito; mas a consciência não lhe permitia aceitar mais doentes.

- Mas, você curou das outras vezes.

- Creio que sim; o mais acertado, porém, é dizer que foram os remédios indicados nos livros. Eles, sim, eles, abaixo de Deus. Eu era um charlatão...

Não negue; os motivos do meu procedimento podiam ser e eram dignos; a homeopatia é a verdade, e, para servir à verdade, menti; mas é tempo de restabelecer tudo. Não foi despedido, como pedia então; meu pai já não podia dispensá-lo. Tinha o dom de se fazer aceito e necessário; dava-se por falta dele, como de pessoa da família. Quando meu pai morreu, a dor que o puniu foi enorme, disseram-me; não me lembra. Minha mãe ficou-lhe muito grata, e não consentiu que ele deixasse o quarto da chácara; ao sétimo dia, depois da missa, ele foi despedir-se dela.

- Fique, José Dias.

- Obedeço, minha senhora. Teve um pequeno legado no testamento, uma apólice e quatro palavras de louvor. Copiou as palavras, encaixilhou-as e pendurou-as no quarto, por cima da cama. "Esta é a melhor apólice", dizia ele muita vez. Com o tempo, adquiriu certa autoridade na família, certa audiência, ao menos; não abusava, e sabia opinar obedecendo.

Ao cabo, era amigo, não direi ótimo, mas nem tudo é ótimo neste mundo. E não lhe suponhas alma subalterna; as cortesias que fizesse vinham antes do cálculo que da índole. A roupa durava-lhe muito; ao contrário das pessoas que enxovalham depressa o vestido novo, ele trazia o velho escovado e liso, cerzido, abotoado, de uma elegância pobre e modesta.

Era lido, posto que de atropelo, o bastante para divertir ao serão e à sobremesa, ou explicar algum fenômeno, falar dos efeitos do calor e do frio, dos pólos e de Robespierre. Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa, e confessava que a não sermos nós, já teria voltado para lá; tinha amigos em Lisboa, mas a nossa família, dizia ele, abaixo de Deus, era tudo.

- Abaixo ou acima? perguntou-lhe tio Cosme um dia.

- Abaixo, repetiu José Dias cheio de veneração. E minha mãe, que era religiosa, gostou de ver que ele punha Deus no devido lugar, e sorriu aprovando. José Dias agradeceu de cabeça. Minha mãe dava-lhe de quando em quando alguns cobres. Tio Cosme, que era advogado, confiava-lhe a cópia de papéis de autos.

## Cap. XXXII – Olhos de Ressaca

(...)

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, "olhos de cigana oblíqua e dissimulada." Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar.

Só me perguntava o que era, se nunca os vira, eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra idéia do meu intento; imaginou que

era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca.

É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.

Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas pêndulas; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos suplícios.

### Cap. XXXIII – O Penteado

E Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelho. Peguei-lhe dos cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas pontas, que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito:

não esqueceste que ela era um nadinha mais alta que eu, mas ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se sentasse.

- Senta aqui, é melhor.

Sentou-se. "Vamos ver o grande cabeleireiro", disse-me rindo. Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado, e dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim

depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela.

O trabalho era atrapalhado, às vezes por desazo, outras de propósito para desfazer o feito e refazê-lo. Os dedos roçavam na nuca da pequena ou nas espáduas vestidas de chita, e a sensação era um deleite.

Mas, enfim, os cabelos iam acabando, por mais que eu os quisesse intermináveis.

Não pedi ao céu que eles fossem tão longos como os da Aurora, porque não conhecia ainda esta divindade que os velhos poetas me apresentaram depois; mas, desejei penteá-los por todos os séculos dos

séculos, tecer duas tranças que pudessem envolver o infinito por um número inominável de vezes.

Se isto vos parecer enfático, desgraçado leitor, é que nunca penteastes uma pequena, nunca pusestes as mãos adolescentes na jovem cabeça de uma ninfa... Uma ninfa! Todo eu estou mitológico. Ainda há pouco, falando dos seus olhos de ressaca, cheguei a escrever Tétis; risquei Tétis, risquemos ninfa, digamos somente uma criatura amada, palavra que envolve todas as potências cristãs e pagãs.

Enfim acabei as duas tranças. Onde estava a fita para atar-lhes as pontas. Em cima da mesa, um triste pedaço de fita enxovalhada. Juntei as pontas das tranças, uni-as por um laço, retoquei a obra, alargando aqui,

achatando ali, até que exclamei:

- Pronto!

- Estará bom?

- Veja no espelho.

Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da

cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela rosto a rosto, mas trocados, os olhos de uma na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

- Levanta, Capitu!

Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os

lábios, eu desci os meus, e... Grande foi a sensação do beijo; Capitu ergueu-se, rápida, eu recuei até à parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os olhos escuros.

Quando eles me clarearam vi que Capitu tinha os seus no chão. Não me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso, atordoado, não achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil palavras cálidas e mimosas... Não mofes dos meus quinze anos, leitor precoce. Com dezessete, Des Grieux (e mais era Des Grieux) não pensava ainda na diferença dos sexos.

#### Cap. CXIII – Embargos de Terceiro

Por falar nisto, é natural que me perguntes se, sendo antes tão cioso dela, não continuei a sê-lo apesar do filho e dos anos. Sim. senhor, continuei. Continuei, a tal ponto que o menor gesto me afligia, a mais ínfima palavra, uma insistência qualquer; muita vez só a indiferença bastava.

Cheguei a ter ciúmes de tudo e de todos. Um vizinho, um par de valsa, qualquer homem, moço ou maduro, me enchia de terror ou desconfiança. É certo que Capitu gostava de ser vista, e o meio mais próprio a tal fim (disse-me uma senhora, um dia) é ver também, e não há ver sem mostrar que se vê. A senhora que me disse isto cuidou que gostou de mim, e foi naturalmente por não achar da minha parte correspondência aos seus afetos que me explicou daquela maneira os seus olhos teimosos. Outros olhos me

procuravam também, não muitos, e não digo nada sobre eles, tendo aliás confessado a princípio as minhas aventuras vindouras, mas eram ainda vindouras.

Naquele tempo, por mais mulheres bonitas que achasse, nenhuma receberia a mínima parte do amor que tinha a Capitu. A minha própria mãe não queria mais que metade. Capitu era tudo e mais que tudo; não vivia nem trabalhava que não fosse pensando nela.

Ao teatro íamos juntos; só me lembra que fosse duas vezes sem ela, um benefício de ator, e uma estréia de ópera, a que ela não foi por ter adoecido, mas quis por força que eu fosse. Era tarde para mandar o camarote a Escobar, saí, mas voltei no fim do primeiro ato. Encontrei Escobar à porta do corredor.

- Vinha falar-te, disse-me ele.

Expliquei-lhe que tinha saído para o teatro donde voltara receoso de Capitu, que ficara doente.

- Doente de quê? perguntou Escobar.

- Queixava-se da cabeça e do estômago.

- Então, vou-me embora. Vinha para aquele negócio dos embargos...

Eram uns embargos de terceiro; ocorrera um incidente importante, e, tendo ele jantado na cidade, não quis ir para casa sem dizer-me o que era, mas já agora falaria depois...

- Não, falemos já, sobe; ela pode estar melhor. Se estiver pior, desces.

Capitu estava melhor e até boa. Confessou-me que apenas tivera uma dor de cabeça de nada, mas agravara o padecimento para que eu fosse divertir-me. Não falava alegre, o que me fez desconfiar que mentia, para

me não meter medo, mas jurou que era a verdade pura. Escobar sorriu e disse:

- A cunhadinha está tão doente como você ou eu. Vamos aos embargos.

#### Cap. CXXIII – Olhos de Ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece

que a retina também.

Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

#### Cap. CXXXI – Anterior ao Anterior

Foi o caso que a minha vida era outra vez doce e plácida, a banca do advogado rendia-me bastante, Capitu estava mais bela, Ezequiel ia crescendo. Começava o ano de 1872.

- Você já reparou que Ezequiel tem nos olhos uma expressão esquisita?

perguntou-me Capitu. Só vi duas pessoas assim, um amigo de papai e o defunto Escobar. Olha, Ezequiel; olha firme, assim, vira para o lado de papai, não precisa revirar os olhos, assim, assim... Era depois de jantar, estávamos ainda à mesa, Capitu brincava com o filho, ou ele com ela, ou um com outro, porque, em verdade, queriam-se muito, mas é também certo que ele me queria ainda mais a mim.

Aproximei-me de Ezequiel, achei que Capitu tinha razão; eram os olhos de Escobar, mas não me pareceram esquisitos por isso. Afinal não haveria mais que meia dúzia de expressões no mundo, e muitas semelhanças se

dariam naturalmente. Ezequiel não entendeu nada, olhou espantado para ela e para mim, e afinal saltou-me ao colo:

- Vamos passear, papai?

- Logo, meu filho.

Capitu, alheia a ambos, fitava agora a outra borda da mesa; mas, dizendo-lhe eu que, na beleza, os olhos de Ezequiel saíam aos da mãe, Capitu sorriu abanando a cabeça com um ar que nunca achei em mulher alguma, provavelmente porque não gostei tanto das outras.

As pessoas valem o que vale a afeição da gente, e é daí que mestre Povo tirou aquele adágio que quem o feio ama bonito lhe parece. Capitu tinha meia dúzia de gestos únicos na terra. Aquele entrou-me pela alma dentro.

Assim fica explicado que eu corresse à minha esposa e amiga e lhe enchesse a cara de beijos; mas este outro incidente não é radicalmente

necessário à compreensão do capítulo passado e dos futuros; fiquemos nos olhos de Ezequiel.

#### Cap. CXXXII - O Debuxo e o Colorido

Nem só os olhos, mas as restantes feições, a cara, o corpo, a pessoa inteira, iam-se apurando com o tempo. Eram como um debuxo primitivo que o artista vai enchendo e colorindo aos poucos, e a figura entra a ver,

sorrir, palpitar, falar quase, até que a família pêndula o quadro na parede, em memória do que foi e já não pode ser. Aqui podia ser e era.

O costume valeu muito contra o efeito da mudança; mas a mudança fez-se, não à maneira de teatro, fez-se como a manhã que aponta vagarosa, primeiro que se possa ler uma carta, depois lê-se a carta na rua, em

casa, no gabinete, sem abrir as janelas; a luz coada pelas persianas basta a distinguir as letras.

Li a carta, mal a princípio e não toda, depois fui lendo melhor. Fugia-lhe, é certo, metia o papel no bolso, corria a casa, fechava-me, não abria as vidraças, chegava a fechar os olhos. Quando novamente abria os olhos e a carta, a letra era clara e a notícia claríssima.

Escobar vinha assim surgindo da sepultura, do seminário e do Flamengo para se sentar comigo à mesa, receber-me na escada, beijar-me no gabinete de manhã, ou pedir-me à noite a bênção do costume. Todas essas ações eram repulsivas; eu tolerava-as e praticava as, para me não descobrir a mim mesmo e ao mundo. Mas o que pudesse dissimular ao mundo, não podia fazê-lo a mim, que vivia mais perto de mim que ninguém.

Quando nem mãe nem filho estavam comigo o meu desespero era grande, e eu jurava matá-los a ambos, ora de golpe, ora devagar, para dividir pelo tempo da morte todos os minutos da vida

embaçada e agoniada. Quando, porém, tornava a casa e via no alto da escada a criaturinha que me queria e esperava, ficava desarmado e diferia o castigo de um dia para outro.

O que se passava entre mim e Capitu naqueles dias sombrios, não se notará aqui, por ser tão miúdo e repetido, e já tão tarde que não se poderá dizê-lo sem falha nem canseira. Mas o principal irá. E o principal é que os nossos temporais eram agora contínuos e terríveis.

Antes de descoberta aquela má terra da verdade, tivemos outros de pouca.dura; não tardava que o céu se fizesse azul, o sol claro e o mar chão, por onde abríamos novamente as velas que nos levavam às ilhas e costas mais belas do universo, até que outro pé de vento desbaratava tudo, e nós, postos à capa, esperávamos outra bonança, que não era tardia nem dúbia, antes total, próxima e firme.

Releva-me estas metáforas; cheiram ao mar e à maré que deram morte ao meu amigo e comborço Escobar. Cheiram também aos olhos de ressaca de Capitu. Assim, posto sempre fosse homem de terra, conto aquela parte da minha vida, como um marujo contaria o seu naufrágio.

Já entre nós só faltava dizer a palavra última; nós a líamos, porém, nos olhos um do outro, vibrante e decisiva, e sempre que Ezequiel vinha para nós não fazia mais que separar-nos. Capitu propôs metê-lo em um colégio,

onde só viesse aos sábados; custou muito ao menino aceitar esta situação.

- Quero ir com papai! Papai há de ir comigo! bradava ele.

Fui eu mesmo que o levei um dia de manhã, uma segunda-feira. Era no antigo Largo da Lapa, perto da nossa casa. Levei-o a pé, pela mão, como levara o ataúde do outro. O pequeno ia chorando e fazendo perguntas a

cada passo, se voltaria para casa, e quando, e se eu iria vê-lo...

- Vou.

- Papai não vai!

- Vou sim.

- Jura, papai!

- Pois sim.

- Papai não diz que jura.

- Pois juro.

E lá o levei e deixei. A ausência temporária não atalhou o mal, e toda a arte fina de Capitu para fazê-lo atenuar, ao menos, foi como se não fosse; eu sentia-me cada vez pior. A mesma situação nova agravou a minha paixão.

Ezequiel vivia agora mais fora da minha vista; mas a volta dele, ao fim das semanas, ou pelo descostume em que eu ficava, ou porque o tempo fosse andando e completando a semelhança, era a volta de Escobar mais vivo e ruidoso. Até a voz, dentro de pouco, já me parecia a mesma.

Aos sábados, buscava não andar em casa e só entrar quando ele estivesse dormindo; mas não escapava ao domingo, no gabinete, quando eu me achava entre jornais e autos. Ezequiel entrava turbulento, expansivo, cheio de riso e de amor, porque o demo do pequeno cada vez morria mais por mim.

Eu, a falar verdade, sentia agora uma aversão que mal podia disfarçar,.tanto a ela como aos outros. Não podendo encobrir inteiramente esta disposição moral, cuidava de me não fazer encontradiço com ele, ou só o

menos que pudesse; ora tinha trabalho que me obrigava a fechar o gabinete, ora saía ao domingo para ir passear pela cidade e arrabaldes o meu mal secreto.

#### Cap. CXXXVIII - Capitu que entra

Quando levantei a cabeça, dei com a figura de Capitu diante de mim. Eis aí outro lance, que parecerá de teatro, e é tão natural como o primeiro, uma vez que a mãe e o filho iam à missa, e Capitu não saía sem falar-me.

Era já um falar seco e breve; a maior parte das vezes, eu nem olhava para ela. Ela olhava sempre, esperando.

Desta vez, ao dar com ela, não sei se era dos meus olhos, mas Capitu pareceu-me lívida. Seguiu-se

um daqueles silêncios, a que, sem mentir, se pode chamar de um século, tal é a extensão do tempo nas grandes

crises. Capitu recompôs-se; disse ao filho que se fosse embora, e pediu-me que lhe explicasse...

- Não há que explicar, disse eu.

- Há tudo, não entendo as tuas lágrimas nem as de Ezequiel. Que houve entre vocês?

- Não ouviu o que lhe disse?

Capitu respondeu que ouvira choro e rumor de palavras. Eu creio que ouvira tudo claramente mas confessá-lo seria perder a esperança do silêncio e da reconciliação por isso negou a audiência e confirmou

unicamente a vista. Sem lhe contar o episódio do café, repeti-lhe as palavras do final do capítulo.

- O quê? perguntou ela como se ouvira mal.

- Que não é meu filho.

Grande foi a estupefação de Capitu, e não menor a indignação que lhe sucedeu, tão naturais ambas que fariam duvidar as primeiras testemunhas de vista do nosso foro. Já ouvi que as há para vários casos, questão de

preço; eu não creio, tanto mais que a pessoa que me contou isto acabava de perder uma demanda.

Mas, haja ou não testemunhas alugadas, a minha era verdadeira; a própria natureza jurava por si, e eu não queria duvidar dela. Assim que, sem atender à linguagem de Capitu, aos seus gestos, à dor que a retorcia, a coisa nenhuma, repeti as palavras ditas duas vezes com tal resolução que a fizeram afrouxar. Após alguns instantes, disse-me ela:

- Só se pode explicar tal injúria pela convicção sincera; entretanto

you que era tão cioso dos menores gestos, nunca revelou a menor sombra de desconfiança. Que é que lhe deu tal idéia? Diga,- continuou vendo que eu não respondia nada, - diga tudo; depois do que ouvi, posso ouvir o

resto, não pode ser muito. Que é que lhe deu agora tal convicção? Ande, Bentinho, fale! fale!

Despeça-me daqui, mas diga tudo primeiro.

- Há coisas que se não dizem.

- Que se não dizem só metade; mas já que disse metade, diga tudo.

Tinha-se sentado numa cadeira ao pé da mesa. Podia estar um tanto confusa, o porte não era de acusada. Pedi-lhe ainda uma vez que não teimasse.

- Não, Bentinho, ou conte o resto, para que eu me defenda, se você acha que tenho defesa, ou peça-lhe desde já a nossa separação: não posso mais!

- A separação é coisa decidida, redargüi pegando-lhe na proposta. Era melhor que a fizéssemos por meias palavras ou em silêncio; cada um iria com a sua ferida. Uma vez, porém, que a senhora insiste, aqui vai o que

lhe posso dizer, e é tudo.

Não disse tudo; mas pude aludir aos amores de Escobar sem proferir-lhe o nome. Capitu não pôde deixar de rir, de um riso que eu sinto não poder transcrever aqui; depois, em um tom juntamente irônico e melancólico:

- Pois até os defuntos! Nem os mortos escapam aos seus ciúmes!

Concertou a capinha e ergueu-se. Suspirou, creio que suspirou, enquanto eu, que não pedia outra coisa mais que a plena justificação dela, disse-lhe não sei que palavras adequadas a este fim. Capitu olhou para mim com desdém, e murmurou:

- Sei a razão disto; é a casualidade da semelhança... A vontade de Deus explicará tudo... Ri-se? É natural- apesar do seminário não acredita em Deus; eu creio... Mas não falemos nisto; não nos fica bem dizer mais nada."

## Questões sobre o livro Dom Casmurro

01. Os olhos de Capitu, descritos por José Dias como sendo “olhos de cigana oblíqua e dissimulada” vão ter uma significação especial num momento da história em que Bentinho imagina que a mulher fosse apaixonada por Escobar. Descreva o episódio a que este comentário se refere.
02. Quando da morte do amigo Manduca, o jovem leproso, Bentinho pede à mãe que o deixe ir ao enterro, alegando a antiga amizade e a consideração pelo falecido. Isso é mentira. Os motivos reais são outros. Quais são os verdadeiros motivos do pedido de Bentinho?
03. “Tinha o dom de se fazer aceito e necessário; dava-se por falta dele, como de pessoa da família. Quando meu pai morreu, a dor que o punziu foi enorme, disseram-me; não me lembra. Minha mãe ficou-lhe muito grata, e não consentiu que ele deixasse o quarto da chácara;”

O trecho acima faz referência a um personagem do romance Dom Casmurro, um agregado da família de Bentinho. Trata-se de:

- a) Manduca
  - b) Tio Cosme
  - c) José Dias
  - d) Padre Cabral
  - e) Ezequiel Escobar
04. Num dado momento da história, Bentinho nos apresenta um capítulo intitulado “O Penteado”. Neste capítulo o fato mais importante mencionado pelo narrador foi:
- a) A revelação que José Dias faz à mãe de Bentinho sobre o envolvimento de Bentinho e Capitu.
  - b) A discussão que Bentinho tem com a mãe sobre sua ida ao seminário.
  - c) O momento em que Escobar é apresentado à Capitu.
  - d) O primeiro beijo trocado entre os amantes.
  - e) O rompimento do namoro por parte de Bentinho devido ao seu ciúmes excessivo.

Leia o fragmento abaixo e responda as questões 05, 06 e 07.

“O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente.

Se só me faltassem os outros, vá um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mais falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim.

Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos-santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa”.

05. O personagem narrador expressa nesse trecho o desejo de:
- Recompor sua experiência vivida.
  - Desligar a adolescência da velhice.
  - Separar sua vida presente dos amigos que perdeu.
  - Unir sua vida presente à dos amigos que perdeu.
  - Ignorar que o presente e o passado se somam.
06. Segundo o que diz o narrador podemos entender que:
- seus amigos são estudiosos de Geologia.
  - Seus antigos amigos são os que lhe restam.
  - Os velhos amigos morreram.
  - Os novos amigos datam de quinze anos.
  - São recentes as amigas que lhe restam.
07. Pelo que afirma o narrador ainda podemos entender que:
- Todas as suas amigas são jovens.
  - Ele estudou Geologia.
  - Ele gostaria de enganar as pessoas quanto à sua idade.
  - Ele não nega o fato de que envelheceu e considera inútil negá-lo.
  - Suas amigas não gostam de consultar o dicionário.

### **Gabarito do livro Dom Casmurro**

01. No velório de Escobar, Bentinho nota que Capitu tem o olhar apaixonadamente fixo no cadáver do amigo. Isso o faz pensar que a mulher tenha pelo amigo algum sentimento mais profundo que a amizade.

02. Bentinho, na verdade sente aversão pela doença de Manduca, não deseja vê-lo por consideração, mas sim porque desse modo ele pode adiar por mais um dia sua volta ao seminário e assim conseguir ver Capitu mais uma vez.

03. c  
04. d  
05. a  
06. c  
07. d